

José Sarney: Sobre o jurista Machado de Assis

29/09/2021

Miguel Matos junta-se aos vários autores que examinaram uma faceta de Machado de Assis — Raimundo Magalhães Júnior, Afrânio Coutinho, Peregrino Júnior, Josué Montello etc. — com o intuito de melhor compreender e fazer compreender o nosso maior escritor.



Machado foi um fenômeno sem equiparação na história

de nossa literatura e com raros pares em outras: o do autodidata absoluto. Apesar de ter saído de uma grande pobreza, que não lhe abriu a possibilidade de frequentar escola, chegou ao fim da vida conhecendo várias línguas e música — de uma maneira que lhe permitiu tornar-se lido por um público extremamente eclético, que ia dos mais humildes aos mais sofisticados de seus contemporâneos. A rara, talvez única, exceção nesse apreço unânime notabilizou-se por isso, não lhe mencionemos o nome.

Vindo ao presente, o gosto por Machado passou a ser universal com as glórias que sempre mereceu. A Academia Brasileira de Letras, que fundou — sem seu apoio e trabalho ela não existiria —, foi erguida sobre seus ombros, pois o secretário, seu grande amigo Joaquim Nabuco, logo se tornou nosso primeiro embaixador nos Estados Unidos. Mais importante, sua obra continua a ser um acontecimento sem par em nossa língua. Nenhum dos nossos grandes escritores, e os temos muitos, a ele se iguala na percepção do que é o ser humano e na capacidade de fazer o leitor mergulhar nesse enredo íntimo, que se estende rápida e amplamente à sociedade em que viveu e vivemos.

Miguel Matos examina, e prova, e mostra, o Machado de Assis conhecedor de Direito, da advocacia, do processo jurídico, da figura do bacharel em Direito, do criminoso, do crime etc. O livro é um volume eloquente, com o amplo estudo de passagens e exemplos. É uma leitura que nos faz reler Machado, o que é sempre excelente; mas é também a leitura de um escritor que soube ler e aproveitar as lições do grande escritor.

Ao examinar um dos aspectos da relação de Machado com o Direito, Miguel Matos aborda a questão do funcionário público. Funcionário exemplar, tantos disseram, com razão. Foi Manuel Antônio de Almeida quem lhe deu o primeiro emprego público, como tipógrafo da Imprensa Nacional, tinha ele 17 anos. Em 1867, foi nomeado ajudante de diretor do *Diário Oficial*. Mas só em 1873 assumiu uma vaga de funcionário público, primeiro-oficial na Secretaria de Estado da Agricultura. Nesse órgão fez carreira, como aliás o dito cujo, que abrangeu grande parte da administração do Império, até separar-se, já na República, do Ministério da Viação, onde Machado foi secretário do ministro. Ali trabalhou até as vésperas da morte, 35 anos depois.

O que quero salientar é que o conhecimento minucioso de todas as tarefas da Administração Pública fez parte do que caracterizaria o grande homem: a compreensão, o domínio do instrumento intelectual e sua aplicação com perfeição, envolvendo desde o zelo com a coisa pública — patrimônio ou direito — até o cuidado com o cidadão. O conhecimento do Direito Público fez, assim, parte da tarefa que se impôs: saber para servir.

O livro de Miguel Matos — "Código de Machado de Assis: Migalhas Jurídicas" —, sob o título talvez despretensioso, acumula um verdadeiro tesouro para o leitor que se interesse pelo Direito ou queira simplesmente saborear a obra de Machado e aprender a "*combinar as regras do Direito universal com as do pátrio costume*".

Não quero deixar de mencionar que Miguel Matos é a alma do portal *Migalhas*, há 20 anos foco da comunicação jurídica no país.

* Texto publicado como prefácio do livro "Código de Machado de Assis — Migalhas Jurídicas", de Miguel Matos (Editora Migalhas, 592 páginas).

Clique [aqui](#) para adquirir o livro

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2021-set-29/jose-sarney-jurista-machado-assis/>